

A DIFERENÇA ENTRE A AGRICULTURA FAMILIAR E A AGRICULTURA CONVENCIONAL QUANTO SUA INSERÇÃO NO MERCADO AGROINDUSTRIAL

MÜZEL, Bianca Carvalho

Discente do Curso de Administração da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva

GONÇALVES, Érika Vieira

Discente do Curso de Administração da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva

VAZ, Daiane Freitas Camargo

Discente do Curso de Administração da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva

CUNHA, Francisco Estevan

Docente da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva

RESUMO

O presente artigo propõe-se a discutir as diferenças básicas entre a agricultura familiar e a agricultura convencional, evidenciando suas principais características assim como, referenciar a importância de ambas para o setor agrícola e econômico brasileiro. Ao abordar tal assunto, suas diferenciações e destacar suas relevâncias, questionam-se quais são os fatores determinantes para a inserção de ambas no mercado agroindustrial. As hipóteses para tanto: Propõe-se, portanto, levantar na bibliografia referente ao assunto, qual é a posição dos teóricos diante deste contexto, tendo em vista identificar qual é percepção que os mesmos têm sobre a definição de agricultura familiar e agricultura convencional, suas características e qual é a incumbência que exercem no setor agrícola deste país.

Palavras-chaves: agricultura, setor agrícola, agroindustrial.

Tema Central: Administração.

ABSTRACT

This article updates propõe-O will discuss basic differences a family farming ea between conventional agriculture, showing main like this features as reference to importance of both for agricultural or e brasileiro setor econômico. Ao such subject address, and their differentiation highlight their relevances, one may question what factors are determinants for both not to agroindustrial integration market. As hypotheses for both: It is proposed, therefore, lifting na literature relating to or subject, which is the position two theoretical Given this context, Identifying with a View which is que Perception same I have

on the family Definition farming and conventional farming, their characteristics and what is the concern que agricultural sector not exert this country.

Keywords: agriculture, agricultural, agroindustrial setor.

Theme: administration.

1

INTRODUÇÃO

Durante muito tempo, no processo de desenvolvimento do homem, o ser humano sobrevivia da caça e da pesca. Mais tarde, iniciou seu processo de interação entre grupos e expandiu hábitos em comum. Por meio dessa evolução intelectual e cultural, o mesmo passou a desenvolver a prática da agricultura (SOUZA, 2014).

Ainda Souza (2014) dizia que passando a dominá-la após a última glaciação (10.000 a.C onde as temperaturas do ambiente atingiram padrões estáveis e as alterações climáticas minimizaram-se), o homem ganhou mais espaço e capacidade para desenvolver técnicas agrícolas, haja vista que tais mudanças meteorológicas foram favoráveis para o cultivo da terra. Com o surgimento dos povoados, as comunidades passaram a sobreviver da domesticação de animais e trocas de objetos e mercadorias, em razão do aperfeiçoamento do trabalho, das ferramentas e do conhecimento do ser humano sobre o ambiente em vivia.

Com o passar dos tempos, a agricultura se reformulou, compondo um processo evolutivo, característico de cada povo e de cada região, passando pelos períodos Pré-Históricos, pela Idade Média até a Época Moderna, onde hoje são associados a cultivos motorizados e mecanizados, como diz Mazoyer e Roudart (2010).

No Brasil, assim como referiu Silva (2014), quando por aqui chegaram os colonizadores europeus, os índios já trabalhavam com a terra, contudo, anos mais tarde os portugueses instalaram engenhos em determinadas regiões para o plantio de cana-de-açúcar, constituindo assim a primeira atividade econômica perene da agricultura no Brasil.

A agricultura brasileira iniciou seu processo de diversificação no século XX, tanto quanto em seus produtos ofertados do mercado como na expansão de terras que avançou significativamente, o que proporcionou um maior aproveitamento das

áreas para plantar em larga escala e assim, poder exportar parte da produção para o exterior, conforme Silva (2014).

Designada como agricultura convencional, muito exercida nos dias de hoje, é a qual se produz em grande número com a finalidade de comercialização. É também, a classe que faz uso intensivo de tecnologia, insumos agrícolas, fertilizantes, pesticida entre outros, tudo em prol de resultados economicamente satisfatórios nos períodos de colheita (COSTA, 2010).

Por outro lado, o avanço do capitalismo desencadeou a forma familiar de produção agrícola, onde a gestão da mesma tem sua divisão de trabalho e organização estrutural próprias. Adeptas da policultura (cultivo de várias culturas), não fazem uso de agrotóxicos, tampouco contam com ferramentas tecnológicas e maquinários, plantando para a subsistência da família. (MORAES *et al*, 2002)

Tratando que a comercialização seja um componente fundamental da produção agrícola, e, sendo o Brasil um país tão extenso, pressupõe-se que haja mercados para que os nossos produtos sejam comercializados, quais sejam produtos provenientes da agricultura convencional como da agricultura familiar. Então quais são os fatores determinantes para a inserção de ambas no mercado agroindustrial?

Partindo deste questionamento, o presente estudo tem como objetivo apresentar uma revisão bibliográfica sob a perspectiva de evidenciar os motivos que levam a inclusão destes frutos, grãos e hortaliças nas duas formas de agricultura, convencional e familiar, para distribuição. Visto que o setor agrícola tem se fortalecido nas últimas décadas em nosso país, faz-se necessário continuamente discutir suas características e a importância.

2

REFERENCIAL TEÓRICO

Na década de 30, o Brasil deu início sob o comando de Getúlio Vargas, a substituição de produtos industriais e agrícolas importados, para estimular o consumo de mercadorias de origem nacional. Isso deu molde na década de 50 para o início da modernização da agricultura, incentivado neste momento pelo plano de desenvolvimento de Juscelino Kubitscheck. (DAL SOGLIO, 2009)

Por volta de 1960 (DAL SOGLIO, 2009), com a instalação do setor industrial destinado à produção de equipamentos e insumos agrícolas, reformulou-se o setor agrário. Estabeleceu-se então um tripé, de caráter produtivista na agricultura, como: pesquisa, extensão e crédito subsidiado, voltado exclusivamente para a alta produtividade.

No final dos anos 60 e início dos anos 70, com a chegada de maquinários e pacotes tecnológicos (estimulado pela Revolução Verde, na qual trouxe novos conhecimento e combinações químicas que auxiliavam no controle de insetos e no aumento da produtividade) a agricultura avançava significativamente. (DAL SAGLIO, 2009).

Desde então, é o modelo de produção agrícola mais praticado, e que atende pela nomenclatura de agricultura moderna ou agricultura convencional. Pode-se estabelecer conforme Gliessman (2000, *apud* Barboza *et al*, 2012) que agricultura convencional está fundamentada em dois conceitos que se correlacionam: maximização da produção e do lucro. De acordo com o autor, esta forma de agricultura moderna abrange os seguintes aspectos:

- 1) O cultivo excessivo do solo, resultando na redução da fertilidade, compactação e erosão do solo;
- 2) Por meio da monocultura (cultivo de uma única cultura), faz-se uso abundante de agrotóxicos e, cultivando uma mesma linhagem de grãos ou plantas, a lavoura fica mais vulnerável à invasão de pragas;
- 3) A irrigação constante torna-se um elemento restritivo em algumas localidades, considerando que a escassez de água tem aumentado significativamente. Assim, leva a compreensão de que a produção em larga escala torna-se impossível. Quem a detém aumenta sua produtividade e por consequência, sua rentabilidade;
- 4) Utilização de fertilizantes, que favorece o crescimento da produção agrícola. Eles são fabricados em grande quantidade e comercializados por um custo baixo, com a “vantagem” de serem facilmente aplicados sobre as lavouras, de maneira uniforme;
- 5) Após a Revolução Verde, o uso de agroquímicos foi vastamente difundido para se proteger contra as pragas que assolavam plantações e comprometiam a produtividade de suas culturas. Em decorrência da sua

aderência, a população de pragas é reduzida drasticamente, porém, junto com estas, a população de predadores naturais também acabam morrendo;

- 6) Ocorrência de alteração genética das espécies, alterando-se os genes das plantas, torna-as mais produtivas quantitativamente.

Segundo Sem (1999, *apud* DAL SOGLIO, 2009), a agricultura está cada vez mais submetida ao uso de adubos químicos, agrotóxicos e das máquinas, além de estarem resignadas a gigantes indústrias e logística mundial de alimentos. Essa prática de cultivo está relacionada à modernização da agricultura, idealizado pelo objetivo agrário exportador, a qual, os grandes produtores destinam sua produção ao comércio internacional.

As propriedades rurais estão em busca de uma agropecuária moderna e diretamente ligada às agroindústrias ou canais de distribuição e, consideram que o maior propulsor na definição de qualidade do produto seja o cliente. Prova disso é que grandes centros agroindustriais estão sendo instalados e estão aptos para disputar negócios em todo o mundo. A regra é aglutinar o maior valor tangível aos produtos. (BATALHA, 2010)

Todavia, no Brasil, a abastecedora interna de alimentos é proveniente da agricultura familiar, que se mantém com um estilo próprio de cultivo e que têm sobrevivido à modernização massiva que vem ocorrendo no campo. (DAL SOGLIO, 2009). A agricultura familiar é definida como a prática de produção realizada pelos membros da familiar e, que junto, são os donos da terra e dos equipamentos rudimentares. (WALDERLEY, 1999 *apud* PERSKE, 2004).

(BLUM 199, *apud* PERSKE, 2004) conceitua que propriedade familiar é aquela que de modo direto é explorada pelo agricultor e sua família, aplicando toda a força de trabalho, assegurando a subsistência e o desenvolvimento socioeconômico.

Siliprandi (1998) *apud* Perske (2004) alega que a partir dos anos 90 o termo “agricultura familiar” passou a ser chamado de tal forma referenciando-se ao tipo de mão-de-obra utilizado nas plantações. Em conjunto com um projeto de movimentos sindicais delineou alguns aspectos de valorização da agricultura familiar, como:

- 1) Reduz o índice de desemprego pelo fato de ocupar uma quota maior de mão-de-obra por área;

- 2) Produção mais eficiente e preservação do meio ambiente, pois trabalha de forma mais coerente na utilização do solo, pelo costume da diversidade (policultura);
- 3) Alta produtividade, desde que auxiliada por apoio técnico, pesquisa e recursos financeiros;
- 4) É um sistema mais igualitário na distribuição de recursos sociais, resultado da descentralização da terra e do poder econômico, político e social;
- 5) Desperta a atitude dos membros da família na organização na rotina diária, família e trabalho, num extenso grupo de relações econômicas.

Existe a ação das cooperativas agrícolas e das empresas industriais, que, ao assegurarem a aquisição da safra (seja elas em moldes capitalistas ou de base familiar camponesa), estimulam o cultivo e a especialização agrícola em determinadas áreas do país. (CEPEA,2013)

Ainda CEPEA (2013) uma cooperativa é formada pela associação voluntária de no mínimo 20 pessoas unidas em torno de objetivos comuns de caráter econômico. Para isso, constituem uma empresa de propriedade e controle coletivo organizando a produção e comercialização de bens e serviços produzidos, dividindo benefícios materiais e sociais advindos das atividades e gerando renda e oportunidades de trabalho entre os cooperados.

De acordo com Rural BR (2014) a expectativa do governo federal para o crescimento da economia em 2014 é de 2,5%. Nesta quinta, dia 27, o ministro da Fazenda, Guido Mantega, apresentou balanço do crescimento do quarto trimestre de 2013: 0,7%. No ano, a alta é de 2,3%. Mantega destacou os investimentos no setor agropecuário como fundamentais para o resultado do PIB brasileiro. É importante ressaltar que o crescimento se deve à qualidade dos investimentos, principalmente no setor agropecuário, que cresceu 7%, um resultado bom e que deve continuar em 2014. O crescimento do investimento significa que a agropecuária e a indústria estão comprando máquinas e equipamentos, e esse aumento vai ter consequência em 2014.

Segundo pesquisadores do Cepea - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada, nos últimos 14 anos (de 2000 a 2013), o agronegócio brasileiro

tem contribuído fortemente para a geração de divisas para o país. No período, o volume exportado cresceu quase 230% e os preços externos, 101%. O saldo comercial (receitas das exportações menos gastos com importações) mais que quintuplicou, com crescimento de 468%. No acumulado desses últimos 14 anos, foram gerados, líquidos, mais de US\$ 500 bilhões, sendo quase US\$ 83 bilhões só em 2013. Pesquisadores do Cepea indicam que esse resultado mostra a importância do agronegócio para a economia brasileira, já que, além de criar emprego e renda, o setor tem contribuído fortemente para a estabilidade macroeconômica do país por meio de seu faturamento, ajudando a amenizar o déficit comercial oriundo de outros setores produtivos.

3

CONCLUSÕES

A agricultura familiar, nada mais é que o primórdio da agricultura, aonde o cultivo utiliza-se apenas de mão de obra do núcleo familiar, em que não se há hierarquia de função ou salarial. A prática é de maior parte sustentável, com pouca ou quase nada utilização de agrotóxicos ou similares, utilizando-se também de pouca tecnologia, pois a mesma muito das vezes não possui condições suficientes para isto, sendo assim, o seu fator de maior influencia é a situação climática, ocasionando assim incertezas de sucesso.

Já a agricultura convencional se opõe ao modelo da agricultura familiar, pois a mesma esta completamente voltada para o lucro e a produção, ou seja, consistindo também o tamanho da propriedade, pois a mesma necessita de espaços amplos para a sua produção de alta escala, a mão-de-obra em sua maioria ou totalidade se baseia em sistema terceirado, partindo que os mesmos não possuem lucros na produção, mas sim recebem salários como os demais trabalhadores dos diversos setores da economia. A agricultura convencional possui uma separação de funções, havendo uma hierarquia, aonde possui gestores administrativos, gestões de venda e mão-de-obra agrícola. Outro ponto forte da convencional é a amplitude e a tecnologia usada na suas produções enquanto a familiar tenta diversificar suas produções para suprir suas necessidades e dificuldades, já a convencional possui uma especialização de sua produção, ou seja, produz um mesmo produto, mas em

alta escala, aproveitando assim os mesmo equipamentos tecnológicos e buscando venda de grande escala, assim aumentando seu potencial de lucros.

Contudo, pode-se analisar que ambas são de grande importância para o país, pois as mesmas somam um percentual de 23% da economia brasileira, sendo o Brasil o país pioneiro do agronegócio e referencia aos demais países.

4 REFERÊNCIAS

SOUSA, Rainer. **Agricultura=Evolução?**: R7 Educação. 2014. Disponível em: <<http://www.historiadomundo.com.br/pre-historia/agricultura=-evolucao.htm>>. Acesso em: 22 de setembro de 2014.

MAZOYER, Marcel. ROUDART, Laurence. **Histórias das agriculturas no mundo: do neolítico à crise contemporânea**. São Paulo: Editora UNESP, 2010. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/pgdr/arquivos/790.pdf>>. Acesso em: 22 de setembro de 2014.

SILVA, Soraya Grams da. **Agricultura**: Agricultura, experiências com novas sementes, medidas de alcance social, revolução verde, campo da química e da genética, as inúmeras inovações introduzidas no campo. Disponível em: <<http://monografias.brasilecola.com/agricultura-pecuaria/agricultura.htm>>. Acesso em: 24 de setembro de 2014.

COSTA, Ana Alexandra Vilela Marta Rio. **Agricultura sustentável I: Conceitos**. Rev. de Ciências Agrárias - Vol. 33, n. 2 - Lisboa, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.oces.mctes.pt/scielo.php?pid=S0871-018X2010000200007&script=sci_arttext>. Acesso em: 25 de setembro de 2014.

MORAES, Márcia Azanha Ferraz Dias de; *et al* (vários autores). **Agroindústria canavieira no Brasil: Evolução, Desenvolvimento e Desafios**. São Paulo: Editora Atlas, 2002.

DAL SOGLIO, Fábio. **Agricultura e sustentabilidade**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/pgdr/arquivos/790.pdf>>. Acesso em: 22 de setembro de 2014

GLIESSMAN, S. R. **Agroecologia**: processos ecológicos em agricultura sustentável. Porto Alegre: Ed. Universidade UFRGS, 2000. 653p; *apud* BARBOZA, Luís Gabriel Antão, *et al.* **Para além do discurso ambientalista**: percepções, práticas e perspectivas da agricultura agroecológica. Guarapuava, 2012. Disponível em: <[ile:///C:/Documents%20and%20Settings/Administrador/Meus%20documentos/Downloads/1230-9206-1-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Documents%20and%20Settings/Administrador/Meus%20documentos/Downloads/1230-9206-1-PB%20(1).pdf)>. Acesso em: 21 de setembro de 2014.

BATALHA, Mário Otávio. **Gestão Agroindustrial**. - 3. Ed. - 4. reimpr. São Paulo: Atlas, 2010.

BLUM, Rubens. **Agricultura familiar** – estudo preliminar da definição. IN: TEDESCO, João Carlos (organizador). **Agricultura Familiar: Realidades e Perspectivas**. Passo Fundo: Universidade de Passo Fundo, 1999. 2ª ed. p. 61-68; *et al apud* PERSKE, Rodolfo César Forgiarini. **Sistemas Agroflorestais em pequenas propriedades no município de Hulha Negra**. Bagé/RS: URCAMP, 2004. Disponível em: <http://www.emater.tche.br/site/arquivos_pdf/teses/Mono_Rodolfo_Perske.pdf>. Acesso em 25 de setembro de 2014.

CEPEA. **Exportação do agronegócio é recorde em 2013 e eleva superávit do Brasil**. Disponível em: <http://agricultura.ruralbr.com.br/noticia/2014/02/exportacao-do-agronegocio-e-record-e-em-2013-e-eleva-superavit-do-brasil-4412770.html>. Acesso em: 27 de setembro de 2014.

Rural BR. **PIB da agropecuária deve crescer 2,8% em 2014**. Disponível em: <http://agricultura.ruralbr.com.br/noticia/2014/02/pib-da-agropecuaria-deve-crescer-2-8-em-2014-4431901.html>. Acesso em: 28 de setembro de 2014.

